

Recebido em 25 de junho de 2025.

Aprovado em 30 de julho de 2025.



Uma porta aberta para o passado e o futuro: a *Enciclopédia negra para jovens leitores*

An open door to the past and the future:
the *Enciclopédia negra para jovens leitores*

Una puerta abierta al pasado y al futuro:
la *Enciclopédia negra para jovens leitores*

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos*

Em um tempo de constantes revisões e questionamentos sobre as narrativas que nos formam, a chegada da *Enciclopédia negra para jovens leitores* (2025) é um sopro de lucidez necessário e urgente diante dos desafios atuais. Concebida pelas mentes perspicazes de Flávio dos Santos Gomes e Lilia Moritz Schwarcz, com ilustrações que parecem capturar a própria alma de Suzane Lopes, esta obra não é um mero compêndio de fatos. É, antes de tudo, um convite à reflexão profunda, um portal para a compreensão de um Brasil que, por vezes, esforça-se em esquecer ou mesmo distorcer suas raízes mais profundas e dolorosas. Em meio a discussões polarizadas e um recrudescimento de discursos que buscam minar a história e a identidade afro-brasileira, esta enciclopédia ergue-se como um farol de conhecimento, de resgate e de resistência. Ela não apenas preenche lacunas históricas gritantes no currículo tradicional, mas também oferece ferramentas conceituais e emocionais para que as novas gerações possam navegar pelo complexo cenário de desigualdades e preconceitos que ainda permeiam a sociedade brasileira. É um livro que não se contenta em informar; ele busca transformar o leitor, munindo-o de um olhar mais crítico e empático sobre a formação de nossa nação.

Assim como em *Lima Barreto: triste visionário* (2017), biografia escrita por Lilia Moritz Schwarcz na qual ela tão brilhantemente revela as complexidades da vida e obra do autor, o projeto desta enciclopédia carrega em si uma visão vanguardista, antecipando a necessidade de uma reeducação social e histórica. Não se trata de uma obra para decorar datas ou nomes em uma prova, mas para acender a chama da curiosidade genuína, para despertar nos jovens leitores um senso crítico aguçado diante de uma história que, por muito tempo, foi convenientemente contada em tons pastéis, eufemismos e silêncios ensurdecedores. A linguagem, acessível, fluida e convidativa, não trai a profundidade e a complexidade do conteúdo abordado. Pelo contrário, torna-a ainda mais potente, permitindo que a intrincada experiência negra no Brasil seja compreendida sem simplificações indevidas ou anacronismos que deturpam a realidade histórica. É uma aposta na inteligência do jovem leitor, que é convidado a mergulhar, de forma ativa e participativa, em temas cruciais como a escravidão transatlântica, as múltiplas formas de resistência que floresceram, o complexo processo da abolição, os contornos da diáspora africana e as diversas e vibrantes manifestações culturais que emergiram dessa trajetória de dor e resiliência. A narrativa foge do didatismo engessado e da linearidade maçante, preferindo a fluidez e a interconexão de ideias, tal qual um diálogo instigante e envolvente com um mestre historiador. Mais do que isso, a obra instiga a um mergulho imersivo no tempo, transportando o leitor para os palcos dos acontecimentos, permitindo-lhe sentir a efervescência e a organização dos quilombos, a audácia e a força das revoltas e a inquebrantável resiliência de um povo que, apesar de todas as atrocidades, nunca deixou de sonhar, de lutar e de construir seu próprio caminho. É um testemunho vívido da capacidade humana de superar as mais brutais adversidades, de lutar incansavelmente por liberdade e dignidade, mesmo diante das mais cruéis e desumanas opressões.

* Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Monteiro, PB, Brasil.  <http://orcid.org/0000-0002-5472-8879>. E-mail: awsvasconcelos@gmail.com.

A união de Gomes, com sua vasta, minuciosa e reconhecida pesquisa sobre a história da escravidão, dos quilombos como espaços de liberdade e organização, das irmandades negras como importantes centros de resistência e solidariedade, e das diversas manifestações das culturas africanas no Brasil, e Schwarcz, com seu olhar sempre atento às questões raciais, às complexas formações identitárias e à construção da nacionalidade, resulta em uma sinergia ímpar e de altíssimo nível. Juntos, eles não apenas desconstróem mitos arraigados que perpetuam a ideia de uma “democracia racial” ou de uma escravidão “suave”, mas também resgatam e dão voz a heróis e heroínas que foram covardemente invisibilizados pelos discursos oficiais e pela historiografia tradicional. Além disso, trazem à luz a riqueza incalculável de uma cultura que moldou o nosso país em seus mais diversos aspectos: da culinária ancestral à música que pulsa em nossas veias, da religiosidade sincrética à organização social e política que desafiou o sistema. A precisão historiográfica de Gomes, que se manifesta na riqueza de detalhes, na diversidade de fontes consultadas e na fundamentação de cada informação apresentada, aliada à capacidade narrativa e analítica de Schwarcz, que consegue traduzir a complexidade acadêmica em uma prosa envolvente, acessível e, ao mesmo tempo, profundamente instigante, é o que confere à obra sua solidez inquestionável e seu encanto singular. Eles navegam com maestria entre o rigor científico, a ética da pesquisa e a leveza necessária para cativar o público jovem, construindo uma ponte robusta e convidativa entre o universo da pesquisa acadêmica e a curiosidade inerente e voraz da juventude.

A acurácia histórica é combinada com uma sensibilidade notável que permite ao leitor perceber as nuances de cada período, as múltiplas facetas da experiência escravocrata e as complexidades das relações raciais no Brasil, que se estendem até os dias atuais. O livro não se furta a discutir temas delicados e por vezes chocantes, como a violência intrínseca ao processo escravocrata, a perversidade do racismo institucionalizado que persistiu após a abolição e a contínua manifestação do racismo estrutural em diversas esferas da sociedade, mas o faz de maneira a incentivar a reflexão crítica, o entendimento das causas e consequências, e não o desespero ou a passividade. É um convite explícito à compreensão de que a história negra é uma parte integrante, fundamental e vibrante da história brasileira, e não um apêndice marginal ou uma nota de rodapé esquecida. Essa abordagem equilibra a denúncia corajosa da injustiça e da opressão com a celebração vibrante da resistência, da capacidade de reinvenção, da criatividade e da inesgotável força de um povo, oferecendo uma perspectiva completa, humanizada e, sobretudo, esperançosa. Ao apresentar a dor da escravidão sem sensacionalismo ou espetacularização, mas com a honestidade e a responsabilidade que a história exige, a enciclopédia prepara o jovem leitor para compreender as raízes históricas e sociais de muitas das questões sociais contemporâneas que ainda desafiam a construção de um país mais justo.

As ilustrações de Lopes, por sua vez, são um capítulo à parte, um elemento essencial e indispensável que eleva a obra a um patamar de excelência estética e pedagógica. Com traços fortes, expressivos, dinâmicos e um domínio notável da paleta de cores e das composições visuais, elas não apenas adornam o texto de forma primorosa, mas o ampliam significativamente, conferindo materialidade e uma profunda dimensão emocional às histórias, aos personagens e aos eventos apresentados. É como se os pincéis da artista conseguissem traduzir em cores e formas a dor da partida forçada da África, a força inabalável da resistência contra a escravidão, a alegria contagiante da celebração cultural e a inventividade que permeiam a trajetória do povo negro no Brasil. Cada imagem é um convite irrecusável à contemplação, um respiro visual que permite ao jovem leitor processar as informações de forma mais profunda e se conectar emocionalmente com o conteúdo. As ilustrações atuam como pontes visuais, tornando conceitos complexos mais acessíveis e despertando a imaginação, garantindo que a mensagem chegue de forma impactante, memorável e duradoura. Elas transformam o texto em uma experiência multissensorial, essencial para o engajamento de leitores mais jovens, e servem como um elo emocional poderoso, conectando o passado com a realidade presente de forma visualmente rica e profundamente significativa.

A *Enciclopédia negra para jovens leitores* (2025) é, mais do que um livro para ser lido e guardado na estante; é uma ferramenta de transformação social, um catalisador de consciências e um manual prático para a construção de uma cidadania plena. Ela empodera os jovens leitores ao apresentar histórias de superação, de resistência inabalável e de protagonismo negro, ela informa

ao corrigir distorções históricas que por décadas foram perpetuadas e, sobretudo, inspira ao mostrar a riqueza inestimável e a diversidade exuberante da cultura afro-brasileira. Ao apresentar um panorama tão vasto, multifacetado e interconectado, a obra estimula o diálogo construtivo, a empatia genuína e a valorização irrestrita da diversidade, elementos cruciais para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. Ao familiarizar os jovens com figuras como Zumbi dos Palmares e Dandara, símbolos de resistência e liderança; com o gênio literário de Machado de Assis, que desafiou as barreiras raciais de sua época; com a voz potente de Carolina Maria de Jesus, que registrou a vida na favela com uma dignidade ímpar; e com tantos outros que compuseram a riquíssima trama da nossa história, o livro oferece modelos de inspiração, de resiliência e, fundamentalmente, de pertencimento, que são cruciais para a formação da identidade de crianças e adolescentes. É um convite para que se reconheçam e se orgulhem de suas origens, e para que entendam que a luta por direitos, por reconhecimento e por justiça é uma herança valiosa a ser preservada e continuada.

O impacto desta enciclopédia transcende as páginas e se manifesta na vida dos leitores, pois ela oferece aos jovens a oportunidade única de construir uma identidade mais sólida, mais informada e mais autêntica, reconhecendo a contribuição inestimável do povo negro para a formação cultural, social e econômica do Brasil. É um convite veemente para que as novas gerações compreendam que a história do Brasil é indissociável e inextricavelmente ligada à história negra, e que nela reside uma força vital, criativa e transformadora que continua a pulsar em nosso presente, influenciando nossa arte, nossa música, nossa culinária, nossas expressões religiosas e, em última instância, nossa própria identidade nacional. A obra instiga o leitor a ser um agente ativo de mudança em seu cotidiano, a questionar preconceitos enraizados, a combater a discriminação e a celebrar a diversidade que nos torna um país tão complexo e, ao mesmo tempo, tão rico. Em um cenário onde a desinformação, as *fake news* e o negacionismo histórico ganham espaço e visibilidade, esta enciclopédia ergue-se como um bastião da verdade, da pesquisa séria e da valorização cultural, oferecendo uma base sólida e inabalável para que os jovens construam sua própria visão de mundo, embasada no respeito, na ciência e na pluralidade. Ela serve como um antídoto contra o racismo, a intolerância e a invisibilidade, promovendo uma cultura de paz, de reconhecimento mútuo e de justiça social.

A leitura da *Enciclopédia negra para jovens leitores* (2025) pode impactar profundamente a percepção de identidade de um jovem brasileiro, especialmente em um país tão diverso e com uma história racial complexa como o nosso.

Primeiramente, ela promove um senso de pertencimento e orgulho para jovens negros. Ao apresentar figuras históricas e contemporâneas negras – intelectuais, líderes, artistas, inventores e ativistas – a enciclopédia combate o apagamento e a representação estereotipada. Jovens negros podem ver-se refletidos nessas histórias de superação, inteligência e resiliência, crucial para a construção de autoestima e identidade racial fortalecida. O conhecimento de que seus ancestrais lutaram incansavelmente por liberdade, construíram comunidades vibrantes e legaram uma cultura rica é um poderoso antídoto contra a internalização do preconceito.

Em segundo lugar, para jovens de todas as origens étnicas, a obra fomenta um entendimento completo da formação do Brasil. A história do Brasil não é apenas a dos colonizadores; é, em essência, a das interações, conflitos e sincretismos resultantes das presenças africana e indígena. Ao detalhar a contribuição negra em todos os âmbitos sociais – economia, culinária, música, religião, política, linguagem –, a enciclopédia desmantela a visão eurocêntrica. Isso permite ao jovem compreender que a diversidade racial e cultural não é um acessório, mas o cerne da identidade nacional. Eles aprenderão a valorizar a complexidade de suas raízes e a reconhecer o Brasil como um país múltiplo.

Adicionalmente, a enciclopédia atua como uma ferramenta crucial para o combate ao racismo e à intolerância. Ao expor as crueldades da escravidão e as persistências do racismo estrutural, a obra capacita os jovens a identificar e questionar o preconceito. Ela oferece o vocabulário e o contexto histórico para entender as raízes do racismo e a importância da luta antirracista. Para jovens não-negros, isso pode gerar empatia, desconstruir preconceitos e incentivá-los a serem aliados. Para jovens negros, o conhecimento das dinâmicas raciais históricas é um recurso para navegar situações de discriminação e resistir a narrativas que buscam diminuir sua dignidade.

Por fim, a *Enciclopédia negra para jovens leitores* (2025) promove a valorização da diversidade cultural como pilar da identidade brasileira. Ao destacar festas, ritmos, culinária e religiões de matriz africana, a obra não apenas informa, mas celebra. Isso encoraja os jovens a ver a diversidade não como um problema, mas como uma riqueza a ser preservada. Em um país que se autodenomina “mestiço”, mas ainda luta para reconhecer e respeitar todas as suas nuances, esta enciclopédia é um passo fundamental para que os jovens construam uma identidade brasileira mais inclusiva, consciente e orgulhosa de sua complexidade e pluralidade. É um convite a olhar para o passado com honestidade, para o presente com responsabilidade e para o futuro com esperança e engajamento.

Referências

GOMES, F. dos S.; SCHWARCZ, L. M. (2025). *Enciclopédia negra para jovens leitores*. Ilustrações de Suzane Lopes. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 104 p.

SCHWARCZ, L. M. (2017). *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras. 648p.